

# A DANÇA CONTEMPORÂNEA EM MARINGÁ-PR: RECONSTRUINDO MEMÓRIAS A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL

*Data de aceite: 01/03/2024*

**Betânia Rodrigues de Melo**

**Lorena Mota Catabriga**

**Deisy de Oliveira Silva**

**Vânia de Fátima Matias de Souza**

**RESUMO:** O presente estudo propôs reconstruir memórias da dança contemporânea em Maringá-PR, a fim de compreender como se deu o desenvolvimento da modalidade no município, investigando locais, fatos e fatores contribuíram para a sua consolidação na cidade, bem como atores sociais que envolvidos com essa história. A pesquisa é qualitativa do tipo descritiva, e os dados foram coletados através de entrevistas aplicadas a profissionais da área, utilizando-se da história oral. Identificou-se que a dança contemporânea surgiu na cidade entre o final de 1980 e início da década de 1990, e enfrentou diversas dificuldades em seu desenvolvimento, porém, com o passar do tempo, foi ganhando mais espaço em Maringá. Entendemos que diversos fatores influenciaram nessa valorização, como projetos gratuitos, apresentações

de companhias externas na cidade, bem como a curiosidade das pessoas em conhecer a modalidade. Atualmente, a dança contemporânea é encontrada em diversas academias e projetos de dança do município. Porém, apesar da modalidade ter expandido na cidade, ela ainda não é tão conhecida pela sociedade maringaense, e ainda tem potencial para se expandir no meio social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança; Dança contemporânea; Educação física; História.

## INTRODUÇÃO

Como uma criação humana, a dança desde sempre existiu em suas diversas formas de manifestação da linguagem corporal, antes mesmo da linguagem oral e exprimiu um caráter simbólico marcante em suas variadas formas e exteriorizações e sempre teve um papel social significativo, “seja como expressão artística, performática, ritual, lúdico ou educacional, pois transmite valores de gerações a gerações” (Zotovici, 2001, p. 8). Isto é, a dança é uma manifestação cultural do ser humano com diferentes significados

e particularidades expressadas e, portanto, “para entender o significado que lhe atribuem os diversos povos, torna-se necessário relacioná-la à cultura e, conseqüentemente, à educação como forma de transmissão cultural” (Sborquia; Pérez-Gallardo, 2006, p. 22).

Da mesma forma que diversas áreas da vida do ser humano se desenvolvem com a influência social, econômica, religiosa e política, a dança também se modifica de acordo com a necessidade de cada indivíduo de fazer parte da sociedade de cada época, como podemos verificar no texto de Garcia e Haas (2003):

A dança, [...] desde seu surgimento nos tempos primitivos até a atualidade, uma linguagem corporal moldurada e inserida sob a influência dos contextos econômicos, sociais, políticos, religiosos e econômicos presentes no desenrolar de regimes históricos-sociais suas necessidades, crenças, tradições, convenções, rebeldias na sua natureza artístico-cultural. A dança é e, sempre, será um patrimônio histórico que permeia a cultura corporal do homem (Garcia; Haas, 2003, p. 65).

Ao pensar a dança na atualidade, podemos visualizar uma pluralidade de estilos, com diferentes objetivos e características, conseqüentes de “fatores sociais e culturais que vêm influenciando o ser humano em todas as suas manifestações” (Zotovici, 2001, p. 8-9).

Dentre as modalidades existentes na dança encontra-se a dança contemporânea, modalidade que surgiu como forma de rompimento da rigidez técnica da dança clássica e suas regras, “a arte contemporânea é composta pela reunião de uma considerável diversidade de estilos, movimentos e técnicas” (José, 2011, p.3).

A dança contemporânea não possui padrões preestabelecidos ou movimentos específicos e, com isso, os bailarinos e/ou coreógrafos conseguem ter mais autonomia na hora de construir sua própria coreografia, podendo utilizar de alguns métodos e procedimentos de pesquisas para se basear coreograficamente como: improvisação de contato ou sem contato, método Laban<sup>1</sup>, técnica de *release*<sup>2</sup> e *Body Mind Centering*<sup>3</sup> (BMC) “Pensar em dança contemporânea requer compreender o contexto no qual a dança existe e está inserida, a capacidade de articular um pensamento do contexto, o pensamento dos corpos dançantes e sua complexidade” (José, 2011, p.4).

Nesse sentido, entendemos que a dança contemporânea merece ser observada por diferentes enfoques, pois é uma prática essencialmente plural, instável, transdisciplinar, transitória e que se transforma no tempo (Miller, 2012).

---

1 O Método Laban é um sistema que descreve e compreende o movimento através de seus quatro fatores componentes – força, tempo, espaço e fluência – e relaciona as influências recíprocas entre as ações corporais e os processos mentais e emocionais.

2 Técnica de *release*, é um grupo de princípios e métodos de formação de dança utilizados na dança contemporânea. Esses princípios enfatizam a liberação da tensão muscular quando os movimentos são realizados. O objetivo é alcançar um uso eficiente de energia e anatomia para que os movimentos sejam feitos com o mínimo de esforço, conscientizado sobre o alinhamento do corpo, respiração e aprender a se mover de forma orgânica e fluida.

3 O *Body-Mind Centering* é uma abordagem integrada para a experiência transformadora através da reeducação e (re) padronização do movimento. Desenvolvido por Bonnie Bainbridge Cohen o BMC é um estudo experimental baseado na corporalização e aplicação de princípios de anatomia, fisiologia e desenvolvimento utilizando o movimento, o toque, a voz e a mente. Este estudo leva a um entendimento de como a mente é expressa através do corpo e o corpo através da mente.

Independente do ângulo de observação e enfoque, compreendemos que as práticas dançantes se instituem como manifestação da cultura de um povo, parte da sua construção humana e social que constitui e conta a sua história. Todavia, nem sempre essa história é registrada, documentada e memorizada da forma como merece, e acaba ficando gravada apenas nas entrelinhas das interlocuções, correndo o risco de perder-se no tempo.

Maringá, no estado do Paraná, destaca-se como uma cidade fervilhante de atividades relacionadas à dança. Com cerca de 25 escolas e espaços que oferecem uma variedade de modalidades, incluindo aproximadamente 10 que ensinam dança contemporânea, a cidade proporciona uma rica cena cultural. Isso se reflete na abundância de apresentações e repertórios disponíveis para os habitantes locais, muitos dos quais são trazidos por escolas, companhias e espetáculos de renome nacional e internacional, frequentemente apoiados pela Secretaria Municipal de Cultura.

As escolas locais também desempenham um papel importante na cena, com espetáculos reconhecidos e frequentados, como os da Academia Marcia Angelis, Academia Daisa Poltronieri, Ballet Nara Dutra, Boreal Estúdio de Dança e Artes, e os eventos do projeto Nelson Verri, que oferecem modalidades gratuitas para a comunidade.

A cidade possui várias instalações físicas adequadas para esses eventos, incluindo o Teatro Reviver, Teatro Calil Haddad, Teatro Marista, Teatro da UEM, além de salões de eventos e outros espaços. Além disso, há oficinas e projetos dedicados à dança contemporânea, como os oferecidos pela Secretaria Municipal de Cultura, como o Projeto “Convite à Dança”, que facilita o acesso da população a espetáculos renomados.

Acreditamos que há muito mais a se contar. Para além dos registros encontrados, existem ainda as entrelinhas, os detalhes, uma espécie de herança cultural não narrada que fica na memória das pessoas que sentiram e vivenciaram momentos e oportunidades como as citadas acima, e que não se encontram em arquivos.

Entendendo que a dança contemporânea faz parte da cultura maringaense e, como toda cultura, possui agentes sociais envolvidos, pessoas que escreveram e escrevem a história e que carregam consigo narrativas com tamanho teor e relevância, mas que muitas vezes se perdem pela falta de registro. Destaca-se a necessidade de ouvir as vozes desses agentes, valorizando o que é nosso e jogando luz a esses mestres que desenharam ou desenham a nossa trajetória por décadas a fio (Miller, 2012).

Todavia, nota-se uma escassez de registros que contem a história do desenvolvimento da modalidade na cidade.

No que diz respeito aos estudos científicos que tratam a dança no contexto maringaense, os trabalhos encontrados abordam sobre outras modalidades e enfoques, ensino de dança na escola (Peres; Ribeiro; Junior 2001, Diniz; Dario 2015, Izumi; Martins Junior, 2006) e a dança de salão (Ramos; Lopes; Souza, 2009, Maia, 2009). Quando deixamos a pesquisa mais restrita à dança contemporânea em Maringá, encontramos estudos que trabalham sobre a linguagem de movimento que tratam da modalidade, mas de uma outra perspectiva, a aptidão física (Prati; Prati; Derner; Campos; Coelho, 2007)

Frente ao exposto, surgiram os seguintes questionamentos: Como se deu o desenvolvimento da dança contemporânea na cidade de Maringá, do seu início até os dias atuais? Quais foram/são os atores sociais envolvidos nesse processo? Quais fatos ou fatores podem ser destacados como contribuintes para que a modalidade se estabelecesse como uma prática corporal reconhecida na cidade? Buscando responder tais anseios, o presente estudo tem como objetivo geral reconstruir memórias da dança contemporânea em Maringá-PR por meio da história oral, a fim de compreender como se deu o desenvolvimento da modalidade no município.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa configura-se como qualitativa, do tipo descritiva, que segundo Gil (2008) têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. O estudo se caracteriza ainda como uma pesquisa de campo, que pretende realizar uma investigação utilizando coletas de dados feitas com pessoas selecionadas para o estudo, englobando também pesquisas bibliográficas para as discussões e reflexões sobre o tema e contexto. Portanto, a pesquisa de campo tem como finalidade observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados. Segundo Gonçalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Gonçalves, 2001, p.67).

Com o intuito de responder aos objetivos traçados e reconstruir memórias da dança contemporânea da cidade de Maringá-PR, escolhemos ainda o caminho da história oral, que segundo Silva (2011) é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea.

A utilização dessa metodologia se deu pelo entendimento de sua adequação à temática do estudo, e por ser “um modo relativamente contemporâneo de se fazer história” (Toledo *et al.*, 2012, p.7), que reforça a importância da documentação histórica e cultural por meio/ a partir da oralidade, dos relatos do povo, de pessoas que viveram o momento e guardam para si diversas informações que muitas vezes não estão presentes em estudos, livros ou documentos. Segundo Silva (2011) a história oral busca nunca isolar o sujeito do seu meio socioeconômico e político, procurando recuperar o modo como representamos nossa identidade.

Foram realizadas entrevista com professores/ex-professores e/ou bailarinos(as)/ex-bailarinos(as) da modalidade de dança contemporânea de antigas e atuais academias/escolas de dança na cidade de Maringá que foram identificados a partir de uma conversa

informal com profissionais da área, são elas: Nielici Camargo, Nara Tonetto Dutra, Janayna Gabrielle Santos Barboza, Ana Clara Poltronieri Borges e Daisa Poltronieri.

O primeiro contato com as entrevistadas aconteceu por meio da rede social Instagram, onde receberam o primeiro convite para a participação do trabalho, foi realizado a princípio contato com 7 professoras de Maringá, porém apenas 5 responderam aceitaram nosso convite, a partir desse convite marcamos as entrevistas via E-mail que foi disponibilizado pelas professoras. Os critérios de inclusão utilizados foram a participação desses sujeitos nas primeiras escolas de danças da cidade e o fato de serem lembrados e citados pelos profissionais consultados no momento da busca inicial. Esses atores sociais foram convidados e tiveram que assinar um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), contendo os objetivos e dados do estudo, declarando ciência dos processos e podendo desistir a qualquer momento, caso deseje.

Nesse sentido, a coleta de dados se deu a partir de relatos de atores sociais historicamente envolvidos no contexto da dança contemporânea maringaense, obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Segundo Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada estava focada em um determinado assunto sobre o qual foi confeccionado um roteiro com perguntas principais voltada buscar informações da trajetória da dança contemporânea em Maringá, complementadas por outras questões essenciais às circunstâncias momentâneas da entrevista.

A entrevista e seu roteiro foram organizados pelas autoras do estudo buscando corroborar com a adequação à temática e objetivos. Foi composta por perguntas básicas sobre o tema investigado, buscando identificar dados como locais, fatos, sujeitos e acontecimentos marcantes, bem como demais informações que pudessem vir à tona. Quando necessário, no momento de realização, outras questões poderiam ser adicionadas como complemento de acordo com as circunstâncias e dinâmica da entrevista, respeitando as características e orientações metodológicas. O trabalho foi realizado através da plataforma digital *Google Meet*.

Os termos de consentimentos foram todos encaminhados por e-mail e reencaminhados por e-mail pelas participantes, assinado. O conteúdo das entrevistas fora analisado e categorizado de acordo com os destaques das falas dos sujeitos pesquisados, buscando elucidar seus pontos de vistas sobre narrativas. Complementarmente aos depoimentos orais, o estudo utilizou documentos escritos, imagens que foram disponibilizados pelas próprias entrevistadas e outros tipos de registros encontrados em documentos do município de acesso público encontrado na internet que pudessem auxiliar na compreensão do passado e enriquecer o panorama desejado sobre o desenvolvimento da dança contemporânea na cidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas entrevistas foram realizadas algumas perguntas para os sujeitos de pesquisa dando a liberdade de expressar tudo aquilo que achavam necessário dizer, de acordo com a temática abordada: a dança contemporânea em Maringá ao longo da história.

A escolha dos sujeitos de pesquisa se deu de acordo com a sua participação nas primeiras escolas de danças da cidade e o fato de serem lembrados e citados pela profissional consultada no momento inicial da busca.

Durante a entrevista, uma das perguntas tratou sobre o primeiro contato com a dança contemporânea que elas tiveram em Maringá. Segundo Nara Dutra, ela teve seu primeiro contato na escola de dança da professora Nielici Camargo, já a Janayna Barboza teve seu primeiro contato com a modalidade na escola de dança da Nara Dutra.

*[...] eu tive contato pela primeira vez com a professora Cíça, Cecília Gama, que coreografou um trio para a Nielici Camargo, que eu era bailarina da Nielici Camargo, então meu primeiro contato foi nesse trio [...] – Trecho da entrevista de Nara Dutra.*

*Em Maringá foi com a Nara Dutra que eu fazia aulas de outras danças ne, fazia aula de Jazz e de Ballet, aí eu fui convidada a iniciar dança contemporânea [...] e junto entrar no grupo profissional, então foi a partir dela. – Trecho da entrevista de Janayna Barboza.*

A entrevistada Ana Clara Poltronieri teve seu primeiro contato na Escola de Dança Daisa Poltronieri, academia de sua mãe. Por sua vez, em sua entrevista Daisa relata sobre ter tido o primeiro contato com a dança contemporânea através do professor Carlos Agueiro, que atuava na sua academia nas aulas de ballet clássico em 1991, e foi através dele que foi buscando incorporar mais essa modalidade em sua academia trazendo sempre professores e coreógrafos de fora.

*A minha mãe [Daisa] tinha uma academia de dança chamada Daisa Poltronieri, então eu cresci dentro de uma escola de dança e sempre fazendo diversas modalidades, aí teve um ano que minha mãe trouxe para Maringá uma “mina” que chama Larissa, do Rio Grande do Sul para trabalhar dança contemporânea com a gente – Trecho da entrevista de Ana Clara*

Quando questionadas sobre como acreditavam que a dança contemporânea surgiu/se instalou em Maringá, Janayna Barboza e Nara Dutra citam o nome da professora Nielici Camargo como uma precursora da dança contemporânea na cidade.

*Eu acredito que tenha sido ali com a professora Nielice Camargo, porque ela tinha um grande contato com o pessoal de fora, ela sempre teve esse contato com o pessoal de fora então ela trazia muitas pessoas, trazia pessoal de Curitiba, as vezes trazia pessoal de São Paulo, pessoal ali de Santa Catarina, então eu acho que ela foi uma grande precursora dança contemporânea sabe, ela que foi tentando fazer os alunos conhecer mais modalidades - Trecho da entrevista de Janayna Barboza*

Inclusive, o mesmo relato foi dado pela própria Nielici que, em sua fala, afirma:

*Quem começou a dança contemporânea aqui em Maringá fui eu (risos), desde o tempo que você marcou essa entrevista eu comecei a fazer um levantamento, então na verdade quem começou, as primeiras academias que tinham era a dona Roseli do [Colégio] Regina Mundi e eu, mas a Roseli ficava mais no [ensino dos estilos] espanhol e no clássico já eu ficava no clássico, o moderno, no jazz e aí eu comecei o contemporâneo. – Trecho da entrevista de Nielici Camargo.*

Por outro lado, Ana Clara Poltronieri em sua entrevista, acredita que sua mãe Daisa Poltronieri foi uma das primeiras professoras a trazer essa modalidade para a cidade de Maringá. E quando questionada sobre o surgimento da dança contemporânea em Maringá, Daisa Poltronieri se intitula como precursora da modalidade em 1991 quando juntou seu conhecimento de cursos realizados fora de Maringá com a presença de professores e coreógrafos de outras cidades para trabalhar contemporâneo em sua academia.

*[...] foi eu fazendo cursos fora e trazendo para dentro da minha escola, montando pequenas coreografia, e daí comecei a chamar coreógrafo de fora, eles montavam aulas, coreografias e essas aulas eu passava com os alunos. – Trecho da entrevista de Daisa Pontronieri*

Entre a década de 80 e 90 a comunicação acontecia de forma mais lenta e precária, tendo apenas acesso as TVs, rádios ou a partir/por meio de cartazes para publicar eventos e apresentação de suas academias de dança, por conta disso, verificamos que dois grandes nomes da dança da cidade se intitulam como precursoras da dança contemporânea em Maringá. Considerando as datas informadas pelas mesmas, em relação ao ano que trouxeram a modalidade para a cidade, podemos perceber que a academia da Nielice Camargo teve o primeiro contato com 1984 já a academia da Daisa Poltronieri em 1991.

A dança contemporânea tem como base os precursores da dança moderna como Isadora Duncan, Rudolf Laban, Mary Wigman, Martha Graham e Trisha Brown, estudiosos, bailarinos e coreógrafos que ao longo de sua vida realizaram diversas pesquisas e coreografias voltadas a dança moderna e a dança contemporânea, trazendo ao mundo um novo olhar para o corpo e como podemos utilizá-lo para expressar nosso sentimento.

Com o passar do tempo foram surgindo diversos nomes importantes para dança contemporânea como Pina Bausch conhecida principalmente pelas suas coreografias baseadas nas experiências de vida dos bailarinos e Klauss Vianna bailarino e coreógrafo brasileiro que ao longo de sua vida desenvolveu um método próprio de expressão corporal chamada Técnica Klauss Vianna que atualmente e muito utilizadas em estudos corporais na área da dança contemporânea.

Pensar em dança contemporânea requer compreender o contexto no qual a dança existe e está inserida, a capacidade de articular um pensamento do contexto, o pensamento dos corpos dançantes e sua complexidade. (José, 2011, p.4).

Quando remontamos o surgimento da dança contemporânea em Maringá, Nielici Camargo e Daisa Poltronieri, citam um nome muito importante para a modalidade no Brasil.

*(...) eu dei o primeiro Workshop de dança contemporânea na cidade em 84 com o Mario Nascimento. – Trecho da entrevista de Nielici Camargo*

*[...] eu tinha trazido o coreógrafo conhecido nacionalmente que é o Mario Nascimento, ele ainda veio para cá e montou uma coreografia de jazz, ele ainda trabalhava com jazz, e aí depois disso em 1992 ele veio e montou um trabalho(...) nesse ano de 1992 ele montou uma coreografia de conjunto chamado Pintura Viva (...) -Trecho da entrevista de Daisa Pontronieri*

O primeiro contato que a cidade teve com a dança contemporânea foi há 37 anos, com um Workshop ministrado pelo bailarino, coreógrafo, diretor e professor Mário Nascimento. Mário é um dos coreógrafos brasileiros que mais se inspirou na pesquisa musical realizando na maioria das vezes apresentações com som ao vivo.

Apesar de Maringá ter recebido como primeiro Workshop com um coreógrafo tão renomado na área da dança contemporânea como o Mário Nascimento, a modalidade passou por diversas dificuldades por iniciar em um momento que a dança não era tão valorizada na cidade.

*O primeiro linóleo<sup>4</sup> quem comprou em Maringá fui eu, que comprei o linóleo porque ninguém sabia o que era, quando eu falei que precisava de um linóleo eu quase apanhei (risos). Ninguém sabia o que era, ninguém sabia nem o que era coxia<sup>5</sup>, porque tinha uma atuação muito grande, na época, de teatro, mas dança era muito pouco, então esse linguajar técnico para dança ninguém conhecia, conhecia a do teatro. – Trecho da entrevista de Nielici Camargo.*

Em algumas das suas falas, Nielici Camargo cita a falta de apoio da Prefeitura de Maringá na época em relação à dança. As situações de atuação na área eram precárias, existiam poucos lugares para as apresentações como, por exemplo, o Cine Horizonte, que teve sua primeira estrutura feita de madeira em 1950 e reestruturado em 1966 funcionando até o final da década de 1990 e o Cine Teatro Plaza que segundo o site Maringá Histórica (2017), foi fundado em 1971 e funcionou até 2009. A estrutura que ainda não atendia e entendia a importância da dança fazia com que as apresentações ocorressem nas ruas sem nenhuma proteção no asfalto.

Com o passar do tempo, foram surgindo na cidade novas academias de dança, novos teatros e novas leis culturais e a cidade foi “abrindo seus olhos” para a dança e a acolhendo. Segundo o site da Prefeitura do Município de Maringá (s.d) houve a construção do primeiro teatro municipal da cidade, o Teatro Barracão (conhecido também como Teatro Banestado) em 1989, que surgiu por meio de um projeto chamado Projeto Barracão de

---

4 **Linóleo:** Revestimento para piso impermeável levemente emborrachado, utilizado muitas vezes em teatros e salas de dança trazendo uma maior segurança para os bailarinos.

5 **Coxia:** Também clamada de bastidores é o lugar situado dentro da caixa teatral, mas fora de cena, em que o elenco aguarda sua deixa para entrar no palco.

Cultura, obra do Governo do Estado/Secretaria de Estado de Cultura, que construiu uma série de teatros seguindo o mesmo modelo.

Alguns anos depois contruiu-se o Teatro Reviver, em 1992, com recursos captados junto aos empresários de Maringá, a partir da Lei Sarney n. 7.505, que foi elaborada e promulgada em 1986 pelo então presidente da República José Sarney. Foi a primeira legislação federal de incentivo fiscal à produção cultural. Atualmente, o local se chama Teatro Reviver Magó em homenagem a artista, bailarina, capoeirista, ativista e coreógrafa Maria Glória P. Borges que faleceu em 2020, e marcou significativamente a história da dança no município. “A fachada do Teatro Reviver recebeu a placa com sua nova denominação, Teatro Reviver Magó. Esta é uma das homenagens prestadas pelo município à bailarina maringaense Maria Glória Poltronieri Borges, vítima de feminicídio no ano passado.” (Maringá Mais 2021).

Em 1996 houve a construção do Teatro Callil Haddad, considerado o maior teatro da cidade, compondo em sua estrutura além do palco e da plateia, salas de dança e a Secretaria Municipal da Cultura.

Em contrapartida, nas falas da participante da pesquisa Janayna Barboza, podemos notar que a falta de conhecimento/distanciamento sobre a modalidade se estendeu em média até o ano de 2006, quando começou seu contato com a dança contemporânea. Ela cita que essa modalidade na época era muito nova e mesmo tendo o contato com a dança contemporânea ela não sabia ainda da existência de outros grupos na cidade.

*[...] não era algo muito difundido, muitas pessoas não sabiam o que era dança contemporânea, parecia que a gente estava abrindo terreno para vir as coisas, o outro pessoal. – Trecho da entrevista de Janayna Barbosa*

Embora a dança, de modo geral, estivesse crescendo e se destacando na cidade, a dança contemporânea ainda era uma modalidade pouco conhecida, porém isso não impediu que alguns grupos fizessem história nos anos 2000 levando o nome da cidade para competições fora de Maringá. O Grupo Cia de Dança Erastos, criado em 2002 pela professora e coreógrafa Nara Dutra, participaram de diversas apresentações e competições ao longo dos anos e atualmente ainda é ativo na Academia de Ballet Nara Dutra.

*[...]Item uma pessoa que tinha o grupo há bastante tempo que é a Nara Dutra, não posso falar que fiz aula de dança contemporânea com ela especificamente, mas é uma pessoa que sempre teve o grupo né o Erastos, sempre está com esse trabalho bem interessante desde sempre” - Trecho da entrevista de Ana Clara*

Podemos citar aqui também a CLATÉ – Companhia de Dança, criada por Janayna Barbosa em 2013 ou o projeto de dança contemporânea da Universidade Estadual de Maringá (UEM) que foi criado em 1992 pela professora Aurilene Aparecida da Cruz Meneguetti, que segundo o Jornal da UEM (2010) proporcionava aulas para os acadêmicos e a comunidade maringaense com um preço mais acessível. Dentre esses grupos que

surgiram e ainda vem surgindo na cidade, Maringá foi palco para diversas apresentações de grandes grupos da dança contemporânea brasileira.

*[...] eu lembro de pequenininha eu assisti a “Tatiana” Cia Deborah Colker, faz muitos anos, devia ter uns 12 anos que eu assisti o primeiro espetáculo da dela em Maringá (...) Lembro muito do Ballet do Teatro Guairá, muitas vezes, no Callil também, trabalhando não só o clássico porque eles têm essa dupla bem forte né, a dança contemporânea e o clássico (...) - Trecho da entrevista de Ana Clara*

*[...] tinha assim grupos que vinham, companhias que vinham de fora, que nem eu falei da Verve, que inspirava a gente, é, depois a companhia de São Paulo, A Cia 2, G2 do Guairá, que era de dança contemporânea que vinha, o Ballet de Londrina, super inspirador (...) - Trecho da entrevista de Nara Dutra.*

Durante a entrevista, quando questionadas sobre fatos e fatores que influenciaram nesse desenvolvimento da dança contemporânea em Maringá, foi citado que a criação do curso de Artes Cênicas na Universidade Estadual de Maringá em 2010, auxiliou a difundir um pouco mais a modalidade na cidade, por utilizá-la em algumas das suas disciplinas curriculares como a Expressão Corporal.

Também foi lembrado que o surgimento do projeto da Prefeitura Municipal denominado “Convite à Dança” que segundo Santos (2016) é um projeto que disponibiliza gratuitamente apresentações de teatro, música, dança e cinema semanalmente, ajudou muito a influenciar as pessoas a criarem mais espetáculos e se profissionalizarem mais na dança.

*“[...] o projecT.aTo que a Maria Gloria fez, fizemos juntas né e o projecT.aTo foi muito interessante porque o nosso foco era trazer pessoas, como nosso foco é a improvisação e a dança contemporânea, trazer essas pessoas para somar e abrir também a cabeça de quem vem e soma nesse projeto e faz as aulas gratuitamente porque é um projeto muito grande e gratuito né que durou mais de 6 meses pelo Aniceto Matti [...] Trecho da entrevista de Ana Clara*

Mesmo com a existência de vários projetos, teatros sendo construídos e academias de dança incorporando o ballet contemporâneo como uma das suas modalidades, nas discussões com Janayna Barbosa sobre a dança contemporânea na atualidade há resquícios de que ela ainda não é muito conhecida e valorizada, mas comparado à quando ela começou é notório seu desenvolvimento. Em sua fala ela aponta que a dança contemporânea ainda não chegou no seu ápice na cidade e que ela tem muito o que crescer ainda.

*[...] porque muitas pessoas não conhecem, não entendem, nunca viram, tem dúvidas, porque eu acho que para algo chegar no seu ápice o pessoal deveria pelo menos entender o que é pela menos saber a diferença de dança contemporânea e ballet, muitas pessoas nem sabem, acho que esta jovem, a dança contemporânea é adolescente aqui [...] - Trecho da entrevista de Janayna Barbosa.*

Em contrapartida, Ana Clara Poltronieri apontou que a modalidade vem ganhando bastante força na cidade, que as pessoas estão cada vez mais abertas ao “novo”, e que sentiu nos últimos anos uma compreensão melhor da sociedade em relação ao trabalho que ela desenvolve.

Nielici Camargo, por sua vez, relata que acredita que a dança contemporânea esteja até melhor que o ballet clássico, por ser uma modalidade mais acessível ao público tanto em relação as técnicas quanto financeiramente falando.

Essa democratização da dança é também citada pela Nara Dutra em suas falas discutindo como a dança contemporânea abraça a todos sem julgamento.

*(...) então ela é muita mais democrática e muito mais versátil e hoje ela está mais florida, com certeza. - Trecho da entrevista de Nara Dutra*

Em cada fala das entrevistadas percebe-se o carinho e a importância que elas dão à modalidade. Quando questionadas sobre como elas definiriam a dança contemporânea, falas do tipo “é a dança da liberdade”, “ela é versátil” e “não precisa estar dentro de um padrão” foram recorrentes, elas afirmaram o que foi apontado na discussão anterior, de como a dança contemporânea está aberta para todos que querem dançar, de como essa modalidade traz uma liberdade e um autoconhecimento incrível para quem a pratica, de como é uma modalidade muito importante e que merece reconhecimento.

*[...] a dança contemporânea me deu essa abertura na mente de que é possível dançar uma coisa bela, cheia de técnica, mas também livre [...] se não fosse a dança contemporânea, abrindo minha mente, me tirante pra fora da caixa talvez eu teria mudado de área, eu não dançaria mais, porque clássico é muito rígido, ele bate na nossa cara e a dança contemporânea me acolheu bem fortemente. - Trecho da entrevista de Ana Clara*

Nara Dutra em sua fala fixa mais na versatilidade da dança contemporânea, como ela consegue abranger várias vertentes, técnicas e modalidades diferentes em uma só dança, a forma que um bailarino(a)/coreógrafo(a) pode juntar sua bagagem artística e criar sua própria linguagem coreográfica.

*[...] a dança contemporânea hoje, nesse momento é meu eu artista que utilizo de outras vertentes como dança moderna, métodos Feldenkrais, Eutonia, Lester Horton, para trabalhar essa nuance e improvisação direcionada [...] - Trecho da entrevista de Nara Dutra*

Parafraseando Daisa Poltronieri em uma de suas falas, a dança contemporânea é a busca à sua própria essência, quando você respira você já está dançando, é quando você escuta seu corpo e transmite esse sentimento através da dança. Não há a necessidade de ter um corpo “clássico”, restrito a padrões, precisa apenas do ser, do que ele sente e daquilo que ele pode passar para o seu próximo. Como relatado nas discussões acima, a dança que te tira da zona de conforto, é a dança da liberdade.

## CONCLUSÃO

Levando em consideração o propósito central do trabalho que foi reconstruir a história da dança contemporânea em Maringá através de falas de atores sociais importantes para a área, podemos perceber que os objetivos desse trabalho foram alcançados durante seu desenvolvimento. Foi possível identificar atores sociais que puderam participar e contribuir com a pesquisa com informações e registros imagéticos, identificamos locais, fatos e fatores que influenciaram para a consolidação da dança contemporânea na cidade e compreendemos como a dança contemporânea surgiu em Maringá e como se encontra no contexto atual.

Entendemos no decorrer da pesquisa que a modalidade surgiu na cidade entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, por intermédio das professoras Nielici Camargo e Daisa Poltronieri através da vontade de sempre trazer coisas novas para as suas academias de dança. Com o decorrer dos anos a dança contemporânea foi se expandindo e criando raízes em diversos lugares de Maringá.

Acreditamos que esse trabalho abre espaço para que novas pesquisas possam surgir em relação a essa área, talvez, buscando mais atores sociais para complementar essa grandiosa história que a dança contemporânea tem em Maringá, abrindo novas discussões e apresentando novos resultados.

Durante o estudo encontramos algumas limitações como, por exemplo, a falta de pesquisas relacionadas a dança contemporânea existentes em relação ao contexto regional almejado, que dificultou no começo da elaboração da pesquisa. Além do mais, destaca-se o fato das entrevistas terem sido realizadas de maneira online, pois sabemos que, quando realizada pessoalmente, as possibilidades de riqueza de conteúdo fornecido pelo entrevistado bem como as chances deles se sentirem mais à vontade são maiores, inclusive talvez ou pudessem até compartilhar documentos ou imagens que fariam diferença significativa para o trabalho. Podemos citar também a dificuldade de comunicação com as entrevistadas, pelo fato de tudo ter sido realizado pelo meio online, muitas vezes algumas não respondiam ou demoravam dias para responder e isso interferiu na realização das entrevistas que acabaram acontecendo mais tarde. Além do mais, nem todas as citadas na busca inicial puderam ser entrevistadas, o que nos limita aos olhares parciais dos atores sociais envolvidos.

Por fim, percebemos a importância de abordar esse lado histórico da dança contemporânea na cidade para que possamos entender como, quando e de que forma surgiu essa linha de pensamento dançante na cidade, e assim “abrindo os olhos” da sociedade maringaense de que a dança contemporânea é livre, aberta e acessível, e que possibilita ao dançarino a possibilidade de compreender que não é preciso nos prender a padrões e medos, que podemos utilizar dos nossos sentimentos e pequenos gestos para dançar, a dança contemporânea é o todo só basta a gente enxergar.

## REFERÊNCIAS

CINE TEATRO PLAZA. Maringá Histórica (2017) Disponível em: <https://www.maringahistorica.com.br/index.php/2017/05/vlog-cine-teatro-plaza.html> . Acesso em: 27, Mar de 2021.

DINIZ, I. K. D. S.; DARIDO, S. C. **Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil**. Revista da Educação Física/UEM, v. 26, n. 3, p. 353-365, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/25385> Acesso em: 04, Fev, 2021.

GARCIA; A.; HAAS, A. N. **Ritmo e dança**. Canoas: Ulbra, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

IZUMI, C. M.; MARTINS JUNIOR, J. **A relevância do folclore nas escolas municipais: um estudo sobre a dança folclórica**. Iniciação Científica Cesumar. v. 8, nº 2, p. 111-117, 2006.

JOSÉ, A. M. D. S. **Dança contemporânea: em conceito possível?** In. Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 5. São Cristóvão, 2011.

KLAUSS Vianna. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa349623/klauss-vianna>>. Acesso em: 01 de abr. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

LARA, L. M.; VIEIRA, A. P. **Em foco ... o corpo que dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas**. In: Larissa Michelle Lara. (Org.). Abordagens socioculturais em educação física. Maringá: EDUEM, 2010, p. 137-182.

MAIA, M. A. C. Estudo da influência de um programa centrado na dança de salão sobre o desempenho motor de escolares de 8 a 10 anos de idade. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação Associado Em Educação Física UEM-UEL, n. de pág 186. 2009

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27. 1990/1991.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

MÁRIO Nascimento. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa369580/mario-nascimento>>. Acesso em: 25 de Mar. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-

OLER, T. L. **Estudos da arte da dança contemporânea no brasil: Entre corpos, racionalidades e realidades locais**. Conclusão dos trabalhos do curso de Graduação em Educação Física – Universidade de Maringá – UEM, 2013.

PERES A.T; RIBEIRO D. M, D; MARTINS JUNIOR J. **A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá**. Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. 2001.

PINA BAUSCH in Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-04-01 14:54:12]. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/\\$pina-bausch](https://www.infopedia.pt/$pina-bausch)

ROMAS, G. V.; LOPES, M. C. R.; SOUZA, V. F. M. **Análise do perfil socioeconômico e motivacional dos praticantes de dança de salão em Maringá-PR**. Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. 2009.

SANTOS, A.C.B. **O Projeto Cultural “Convites” na cidade de Maringá**: Uma análise diagnóstica a partir dos agentes envolvidos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

SANTOS, L. P.; **(In)Vestindo Discursos: Um Estudo Sobre O Figurino Em Obras De Dança Contemporânea**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Da Bahia. Salvador 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2747711/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Leandro%20Pereira%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2021.

SBORQUIA, S. P.; PEREZ GALLARDO, J. S. **A dança no contexto da educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006, 120p.

SILVA, A. H.; BONORINO, K. C. **IMC e flexibilidade de bailarinas de dança contemporânea e ballet clássico**. Fitness & performance journal, n. 1, p. 48-51, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/28295935\\_IMC\\_e\\_Flexibilidade\\_de\\_Bailarinas\\_de\\_Danca\\_Contemporanea\\_e\\_Ballet\\_Classico](https://www.researchgate.net/publication/28295935_IMC_e_Flexibilidade_de_Bailarinas_de_Danca_Contemporanea_e_Ballet_Classico). Acesso em: 05, Fev, 2021.

SILVA. M. C. **História oral na Educação Física**. Goiás. 2011.

SILVA, N, Sueli. Cultura: compromisso com a comunidade. **Jornal da UEM**, 2010. Disponível em: <http://www.jornal.uem.br/2011/index.php/edicoes-2010/81-jornal-93-agosto-2010/638-cultura-compromisso-com-a-comunidade>. Acesso em: 13, mai. 2021.

TOLEDO, E. DE; SCHIAVON, L. M.; SARÔA, G.; FIORIN-FUGLSANG, C. M. **As contribuições das pesquisas em história oral para o desenvolvimento da ginástica**. Conexões, v. 10, p. 115-131, 6 dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637665>. Acesso em: 5 fev. 2021.

ZOTOVICI, S. A. **Um olhar fenomenológico da linguagem do movimento por meio da dança / Sandra Aparecida Zotovici**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: s.n.,2001.